

Transcrição da contribuição em vídeo de

Jessica Lange

McGill University

Olá. Meu nome é Jessica Lange e sou a coordenadora de comunicações acadêmicas da Universidade McGill, em Montreal, Canadá. Minha função no campus tem vários aspectos. Supervisiono o gerenciamento do Repositório de Acesso Aberto eScholarship da McGill, bem como seu programa de Publicação Acadêmica de Periódicos de Acesso Aberto. Baseado apenas no software de código aberto OJS ou sistema de canal aberto. Além disso, geralmente faço divulgação e conscientização sobre o acesso aberto e outras questões de publicação acadêmica no campus.

Eu estava muito animado para falar com vocês hoje e queria me concentrar em uma questão em particular. Então, quais são as desigualdades que percebo no contexto da publicação de acesso aberto e quais são algumas das causas principais e os desafios para resolvê-las? Estou nessa função desde 2016, e tem sido muito interessante ver como o cenário editorial mudou, mesmo nos últimos sete anos.

A principal mudança que notei, e talvez muitos de vocês também tenham notado, é o rápido crescimento das taxas de processamento de artigos ou APCs. Sabemos que os APCs estão crescendo bem além da inflação e estão correlacionados a forças que vão além do que realmente custa publicar um artigo. Portanto, APCs mais altos estão relacionados ao prestígio de uma revista, seu impacto e seu modelo de lucro.

Assim, quanto maior for a demanda por uma revista, maior será a probabilidade de seu APC se tornar mais alto. E, de certa forma, os APCs se tornaram, ou melhor, o acesso aberto se tornou uma vítima de seu próprio sucesso. À medida que o acesso aberto se torna mais exigido pelas agências de financiamento, é algo que os autores vão solicitar mais, o acesso aberto se torna mais uma mercadoria. Assim, os APCs aumentam porque há maior demanda e as editoras comerciais, em particular, são incentivadas a maximizar os lucros dos APCs.

Não é difícil imaginar como isso cria problemas significativos de desigualdade. Pesquisadores em início de carreira, pesquisadores do Sul Global ou de instituições menores e com menos recursos, etc., não têm acesso ao capital necessário para pagar essas taxas. E mesmo em um país rico em recursos como os Estados Unidos, ainda vemos essas desigualdades acontecendo. Eu realmente recomendo a leitura deste artigo que mencionei aqui: "Quem está escrevendo artigos de acesso aberto? Characteristics of authors at PhD-granting institutions in the U.S." (Características dos autores em instituições que concedem doutorado nos EUA) Eles resumiram de forma bastante clara que, em geral, a probabilidade de um acadêmico ser autor de um artigo de acesso aberto da APC aumenta conforme o gênero masculino, o emprego em uma instituição de prestígio, a associação com disciplinas STEM, o aumento do financiamento e o estágio mais avançado da carreira.

E eles resumem isso dizendo que "a participação na publicação de APC parece estar inclinada para acadêmicos com maior acesso a recursos e segurança no emprego". E, como mencionei, isso ocorre nos Estados Unidos, que é um país relativamente, você sabe, com bons recursos. Então, o que podemos fazer? Gostaria de mencionar brevemente algumas iniciativas canadenses que estão acontecendo.

Por exemplo, no Canadá, temos a Partnership for Open Access (Parceria para o Acesso Aberto), em que as bibliotecas estão se unindo para apoiar a publicação em Acesso Aberto, em especial muitas publicações de Diamante em Acesso Aberto nas áreas de ciências humanas e sociais. Trata-se de uma iniciativa entre a Érudit, uma plataforma canadense sem fins lucrativos de hospedagem de periódicos, e o CRKN, o órgão nacional de licenciamento do Canadá. Assim, as bibliotecas reúnem os fundos e, em seguida, esses fundos são destinados às revistas canadenses, especialmente às revistas de acesso aberto.

Além disso, a Federação Canadense de Associações de Bibliotecas (Canadian Federation of Library Associations, CFLA) divulgou recentemente uma declaração sobre direitos de publicação secundários. A legislação de direitos autorais no Canadá ainda não existe, mas estamos começando a ver a defesa dessa questão. E eu, pessoalmente, tenho defendido a rota do Acesso Aberto Verde, com repositórios como uma infraestrutura de acesso aberto acessível, apoiada e de propriedade local. Portanto, essas são algumas iniciativas locais que podem ajudar a promover um sistema mais equitativo.

Mas, além disso, precisaremos continuar a apoiar a mudança cultural na academia e na forma como pensamos sobre a pesquisa. Portanto, embora possamos tentar criar opções de acesso aberto mais acessíveis para os pesquisadores, se eles ainda acharem que precisam publicar em uma revista X ou Y e essa revista cobrar o que quer que seja o APC, os APCs continuarão a aumentar.

Portanto, eles continuam a promover iniciativas como a Dora e algumas das outras iniciativas que listei aqui, nas quais estamos começando a repensar como valorizamos a pesquisa e como definimos a excelência em pesquisa. Portanto, será necessário dar continuidade a essas conversas entre universidades, financiadores, pesquisadores etc.

Muito obrigada!